

educação

POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FAVORECE O DESENVOLVIMENTO



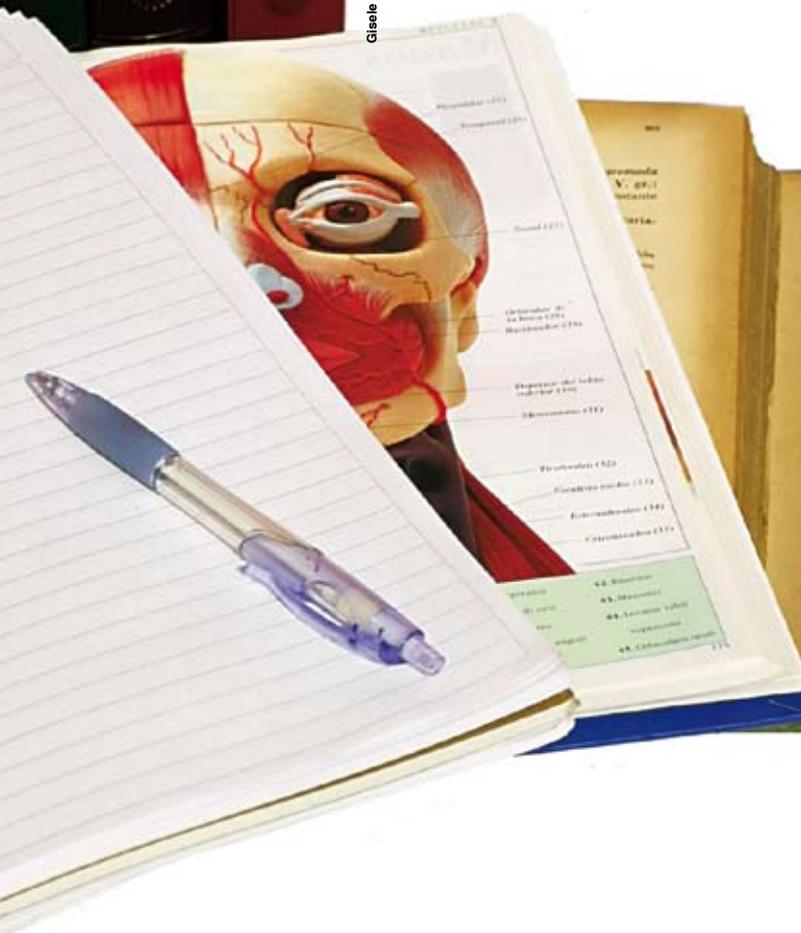
A divulgação valoriza o cientista, atrai investimentos e fomenta novos trabalhos.

Ciência em revista

Poucas vezes a divulgação científica esteve tão em evidência quanto atualmente, o que se reflete no aumento de publicações especializadas e do espaço concedido pelos mais diversos veículos de comunicação ao tema. De certo modo, fica evidente o processo de popularização da ciência com o sucesso de revistas do gênero direcionadas ao público leigo, além de programas e quadros da TV.

Há relatos de iniciativas de divulgação científica no Brasil desde o século XVIII. Mas o suplemento

'Ciência para Todos', editado pelo jornal 'A Manhã', é mais conhecida como a primeira experiência do gênero no País. Pode-se afirmar que essa tenha sido a primeira vez que um jornal dedicou tanto espaço (12 a 16 páginas) e tempo (1948 a 1953) ao tema, o que também é facilmente explicado pelo contexto histórico. O mundo vivia o pós-segunda Guerra, quando a ciência despertou muito interesse nas pessoas, especialmente pela bomba atômica decisiva para o final do conflito. No Brasil, esse interesse era potencializado pela mobilização da comunidade científica brasileira no fim da ditadura Vargas, em 1945, que



passou a lutar por melhores condições para a prática científica no país. Foi nessa época que surgiram a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

De lá pra cá, passaram-se mais de 50 anos, muita coisa mudou e a ciência tem alternado ciclos em que ocupa um espaço maior na mídia e, consequentemente, no dia-a-dia da população. Hoje, novamente a ciência está em evidência, só que o espaço ocupado pela física no período pós-segunda guerra e bomba atômica, hoje, é destinado à biologia molecular, à genética, à clonagem, às células-tronco e à biotecnologia, por exemplo.

A lógica de produção e difusão de conhecimento é circular: alguém produz conhecimento; esse conhecimento é registrado em veículos de informação. Em seguida, esses produtos do conhecimento são arquivados e disponibilizados para consulta de outros interessados. E, assim, o ciclo recomeça: após a consulta, um novo conhecimento é elaborado, registrado, armazenado e novamente disponibilizado para consulta.

A informação científica é o alicerce para o desenvolvimento. A gerente da área de divulgação científica do INCA, Silvia Costa, questiona o investimento em pesquisas se os resultados, conclusões e descobertas não forem divulgados. “Todo conhecimento deve ser registrado e isso é feito pelos mais diversos veículos de comunicação, principalmente as revistas”, afirma. Ela lembra que, para a coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDEC) do INCA, há ainda uma distinção entre o que é conhecimento científico e o que é acadêmico: o primeiro é resultado de eventos científicos, como pesquisas e congressos; o outro, advém de programas de pós-graduação em instituições de ensino.

Seja de divulgação ou de pesquisa, as revistas que tratam de ciência são de grande importância não só para quem vive essa realidade dentro dos centros de ensino e pesquisa espalhados pelo Brasil, mas também para o cidadão comum, que deseja e deve se inteirar sobre a evolução científica e tecnológica no país. Hoje, já consolidado como importante veículo de informação e formação científica, esse tipo de publicação é também fonte de conhecimento para os leigos, além de exercerem sua principal vocação: a de registro de conhecimento por meio de artigo, a ser aprimorado ou refutado, e ainda subsidiar e fomentar novos trabalhos.

No Brasil, há muitas publicações reconhecidas pela seriedade e qualidade dos trabalhos publicados. Vejamos algumas das revistas que são referência, especialmente na área da saúde:

Revista Brasileira de Cancerologia – A publicação trimestral do INCA circulou pela primeira vez em setembro de 1947, criada pela mesma portaria presidencial que instituiu o Serviço Nacional de Câncer (SNC) dez anos antes. A RBC teve início sob a coordenação do então diretor do SNC, Mário Kroeff, e circulou de forma quase contínua ao longo desses 60 anos, com raras interrupções.

No ano em que comemora 60 anos, a publicação chega a sua 53ª edição, distribuída a pesquisadores, bibliotecas e instituições de câncer de todo o país. Com uma tiragem de 2.500 exemplares, a RBC conta com colaboradores de dentro e de fora do Brasil. O editor científico, Luiz Cláudio Thuler, explica que “não há nenhum impedimento para que artigos em língua inglesa ou espanhola sejam publicados, desde que aprovados previamente por seu conselho editorial, como todos os demais artigos”.

Revista Pesquisa FAPESP – Foi criada em 1999 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo com o objetivo de difundir e valorizar os



Dave Di Biase

As revistas atraem os leigos e direcionam a ciência para as demandas da sociedade.

resultados da produção científica e tecnológica brasileira, da qual a FAPESP é uma das mais importantes agências de fomento.

Hoje, a revista é referência para a mídia e formadores de opinião para o conhecimento das pesquisas tecnológicas nos mais diversos campos do conhecimento. Sua tiragem é de 35.700 exemplares. Destes, 22 mil são distribuídos gratuitamente à comunidade científica e o restante comercializado por assinaturas em bancas de jornais de todo o país.

A editora, Mariluce Moura, recorda um momento marcante nessa história: a divulgação do seqüenciamento do genoma da bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora da praga que ataca as laranjas conhecida como Clorose Variegada dos Citros (CVC) ou Amarelinho. Esse projeto pioneiro foi desenvolvido entre 1997 e 2000, e resultou em grande visibilidade para a capacidade e a qualidade da produção científica brasileira. O artigo acabou na capa da revista Nature, em julho de 2000. Na mesma ocasião, o semanário inglês *The Economist* publicou que o Brasil agora 'é o país do samba, futebol e do genoma'.

Revista Ciência Hoje – Foi lançada em 1982, em Campinas, com a missão de diminuir a distância entre a comunidade científica e a sociedade, sem perder o rigor científico. Em 25 anos, mais de 2.300 cientistas de todo o Brasil, além de dezenas de estrangeiros, publicaram seus artigos na Ciência Hoje. Cerca de 1.200 pesquisadores foram consultados para avaliar os textos de seus pares. Mais de 100 jornalistas e estudantes de comunicação colaboraram com a revista.

A revista é feita pelo Instituto Ciência Hoje, uma organização social financiada por grandes vendas da publicação para o Ministério da Educação (MEC), algumas secretarias estaduais e municipais, além de venda

em bancas, assinaturas e de anunciantes. A tiragem atual é de 25 mil exemplares direcionados a um público composto principalmente por estudantes e professores, além de profissionais liberais, cientistas e curiosos.

A editora executiva, Alicia Ivanisovich, relembra alguns importantes 'furos de reportagem', como a publicação inédita de um manuscrito de Albert Einstein encontrado no Brasil - volume 21, número 124, setembro/outubro de 1996. Em outra ocasião, um importante artigo assinado pelo educador paulista, Nélio Bizzo, enumerou erros absurdos de ciência e história publicados nos livros didáticos brasileiros, que resultou na revisão de todo o conteúdo pelo MEC. "Há ainda artigos sobre Cubatão e Abrolhos que denunciaram a poluição e a falta de proteção ambiental nessas regiões", relembra.

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz – Primeiro periódico científico criado na América Latina, a revista é editada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) desde 1909, e continua fiel à proposta de divulgar as inovações e descobertas na área da medicina tropical. Hoje, recebe uma média de 300 trabalhos para análise e publicação. Para o editor científico da revista, Ricardo Lourenço, a leitura de artigos científicos é fundamental para a atualização e formação profissional. "Para a produção de artigos em periódicos é necessária a alta qualidade com conteúdo original e de impacto.", completa. A publicação foi reconhecida em 2006 como a revista científica de maior impacto na América Latina pelo *Journal of Citation Reports*, a partir do índice calculado pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, órgão internacional responsável por avaliar a relevância dos periódicos científicos indexados de todo o mundo. ■

